

Expectativas e cobranças

Embora a pressão para ter filhos afete casais em geral, ela é mais forte sobre as mulheres. Essa cobrança ainda se intensifica após os 30 anos, especialmente entre aquelas que estão em relacionamentos estáveis e com a vida profissional consolidada. A expectativa é de que, a essa altura da vida, a maternidade já faça parte dos planos.

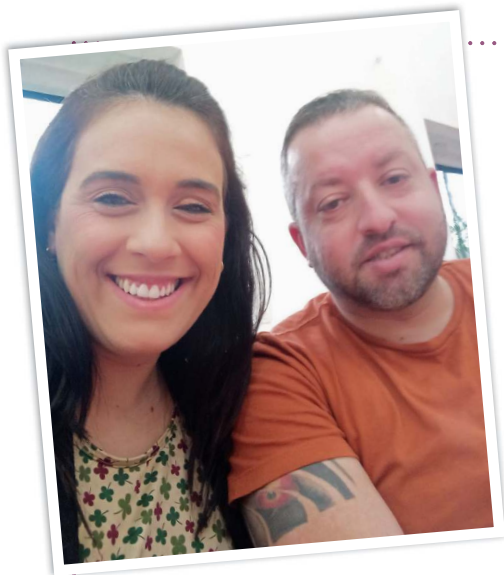
Esse pensamento tem raízes profundas. “Culturalmente, há uma crença de que a maternidade é constitutiva da identidade feminina e que uma mulher apenas será ‘completa’ no momento em que se tornar mãe”, destaca a psicóloga Laura.

A pesquisadora explica que, ao longo dos anos, especialmente com a entrada das mulheres no mercado de trabalho, o papel feminino passou por grandes transformações. “É importante ressaltar que algumas destas motivações [para não ter filhos] estão relacionadas à posição que a mulher ocupa na sociedade contemporânea”, afirma.

Um estudo publicado na Revista Gênero, que ouviu 872 mulheres brasileiras de diferentes regiões, revelou que 75% delas recebem algum tipo de incentivo para engravidar. Entre as principais fontes dessa pressão destacam-se as amigas que já são mães (50%), seguidas por familiares próximos (45%). A própria mãe também aparece como uma das vozes mais influentes, apontada por 41% das entrevistadas.

Outros grupos também se mostram incentivadores, porém com menos intensidade: pai (19%), parceiro amoroso (17%) e ginecologistas (15%). Os dados mostram como a cobrança para a maternidade é socialmente construída dentro das relações.

A pressão é tanta que, no mesmo estudo, 92% das participantes disseram “sim” para a sentença “ouço ou já ouvi comentários de que posso me arrepende se não tiver filho(s)”. E 90% das entrevistadas disseram “sim” para a afirmação “ouço ou já ouvi que uma mulher completa é aquela que tem filhos”.



Uma questão de escolha

Apesar de toda essa cobrança social, há quem escolha seguir um caminho diferente. É o caso de Gabriela Dreyer, 35 anos, que nunca sentiu o desejo de engravidar.

Desde muito jovem, ela aprendeu a lidar com responsabilidades. Começou a trabalhar aos 13 anos para ajudar a mãe em casa e, com o passar do tempo, o foco na carreira tomou conta de seus planos. “Sempre quis focar no meu trabalho, em adquirir as minhas coisas, e nunca imaginava um filho nesse cenário. Já tenho 35 anos, uma idade que a medicina considera avançada para a gestação. Acredito que se até hoje não tive esse desejo, dificilmente vou ter”, afirma.

Casada há sete anos e com uma enteada de 12, Gabriela conta que as perguntas sobre maternidade são frequentes, principalmente entre os amigos do casal. “Meu marido tem uma filha de outro casamento, que considero minha filha do coração, então não vejo necessidade de termos outra criança, mas nossos amigos insistem que precisamos ter um filho ‘nosso’”, relata.

No círculo familiar, a pressão também aparece. Alguns parentes ainda tentam convencê-la a mudar de ideia, enquanto outros já compreenderam sua escolha. “Meu pai e minha sogra ainda questionam se eu não quero ter filhos. Já a minha mãe entende. Quando alguém pergunta se eu vou ser mãe, ela mesma responde: ‘a Gabriela não quer ter filhos’”, compartilha.

Para além do fato de não sentir o desejo de engravidar, a vendedora considera difícil criar uma criança nos dias atuais. Ela afirma ter medo que ela possa sofrer bullying ou ser exposta a predadores na internet. “Está cada vez mais perigoso ter um filho. A internet trouxe muitas coisas boas, mas também é muito perigosa. Existem muitas pessoas mal-intencionadas nas redes sociais”, explica. ▶